

## DIVERSIFICAÇÃO DAS ÁREAS CULTIVADAS COM TABACO

### Autoridades e produtores apostam no tabaco energético como alternativa ao cigarro

Em 2015, foram apresentadas perspectivas de alternativas de produção para a pequena propriedade rural da região produtora de fumo virgínia nos municípios do Rio Grande do Sul.

Em agosto, o secretário do Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia, Fábio Branco, debateu com empresários e prefeitos dos municípios da região as possibilidades inovadoras do tabaco energético.

Trata-se de um tabaco mutagênico para ser utilizado na produção de biocombustível, principalmente querosene de aviação.

Na ocasião, o secretário Fábio Branco assinalou que além de agregar valor à propriedade rural, o tabaco energético representaria uma conquista, uma vez que se trata de uma cultura que não substituirá a produção de alimentos, mas sim, representará uma inovação numa região onde a atividade econômica da família rural está no cultivo de pequenas áreas.

Ainda em fase experimental, a pesquisa *Produção de biocombustíveis a partir do tabaco energético* está sendo coordenada pela professora Rosana Schneider com o apoio de bolsistas e professores dos cursos de Química, Engenharia Mecânica e do Mestrado em Tecnologia Ambiental da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc), e financiada pela secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência e Tecnologia do Estado do RS (SDECT).

Para o prefeito de Dom Feliciano, Dalvi Soares, vice-presidente da AMPROTABACO – Associação dos Municípios Produtores de Tabaco do Brasil, “trata-se de uma alternativa muito interessante para diversificação da renda da propriedade rural”.

Na avaliação do prefeito de Camaquã, João Carlos Machado, tudo que estiver relacionado com a produção de energia renovável tem futuro e o tabaco energético pode ser uma alternativa para a região que concentra expressivo número de produtores de tabaco virgínia.

Desenvolvida na Itália, a variedade solaris foi trazida ao Brasil em 2012 pela empresa italiana Sunchem, voltada ao aproveitamento do tabaco energético. De lá para cá, lavouras experimentais implantadas no Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Minas Gerais comprovaram produtividade média da planta em diferentes regiões.

A SunChem é uma empresa criada em 2007 na província de Parma, Itália, a partir da também italiana Isoedil, para o desenvolvimento e o aproveitamento do tabaco energético e vem desenvolvendo pesquisas em escala mundial.

Fonte: Unisc – Edição: SE-Conicq

<http://www.unisc.br/portal/pt/sala-de-imprensa/noticias/3308/unisc-oferece-servico-tecnologico-de-producao-de-biodiesel.html>

<http://www.sct.rs.gov.br/?model=conteudo&menu=81&id=3735>